

208

ANÁLISE FUNCIONAL, EXTENSIONALIDADE E INTENCIONALIDADE. *Gustavo Neves Coelho, Balthazar Barbosa Filho (orient.) (UFRGS).*

Em sua tentativa de fundamentar a aritmética em bases estritamente lógicas, o lógico e matemático alemão Gottlob Frege (1848-1925) viu-se obrigado a desenvolver, dentro do domínio da lógica, um novo aparato conceitual, uma vez que as velhas teorias lógicas de cunho aristotélico mostravam-se não falhas, porém insuficientes para que tal projeto fosse levado a cabo. O desenvolvimento desse novo aparato tinha como núcleo uma nova teoria acerca da estrutura essencial da proposição que rompe com a antiga dicotomia aristotélica entre sujeito e predicado: fazendo uma analogia com o conceito matemático de função, Frege afirma que a proposição é o resultado do preenchimento de uma expressão funcional por um ou mais nomes que simbolizam os argumentos dessa função. Ao desenvolver essa tese, Frege depara-se, entretanto, com o problema de determinar quais são os valores de uma função proposicional quando assim preenchida. Na tentativa de solucionar esse problema, a distinção entre sentido (modo de significar) e referência (significado) revela-se de fundamental importância para Frege. O objetivo desta pesquisa é investigar as relações existentes entre o princípio da análise funcional, o princípio da extensionalidade e os princípios leibnizianos de identidade dos indiscerníveis e de indiscernibilidade dos idênticos, buscando demonstrar de que modo decorre do princípio da análise funcional tanto a tese de que em contextos extensionais a referência de uma proposição é o seu valor de verdade – o verdadeiro ou o falso – quanto a tese de que em contextos intencionais a referência de uma proposição é o seu sentido. (BIC).